



## **Campanha de prevenção e controle da Dengue nos Campi da UFSC**

### **Comissão Plano de Prevenção à Dengue (Portaria Nº 1829/2015/GR/UFSC)**

Carlos José de Carvalho Pinto – CCB/MIP (Presidente)  
Adriana Rodrigues – secretária – DAS/CPVS  
Antonio Carlos Estima Marasciulo – HU/SSP  
Carla Isa Costa – Comunicação – AGECON/CRP  
Carlos Alberto Rodrigues – DAS/CPVS  
Fernando Soares Pinto Sant'Anna – PROPLAN/CGA  
Gilberto Caye Daudt – PU/DMPI  
Janaina Rocha Furtado – CEPED  
Jorge Luiz Nagel – DAS/DSST  
Marilza Nair dos Santos Moriggi – SEGESP/DAS  
Tiago Aurélio Alves – DAS/CPVS

**UFSC 20OUT2015**

# Campanha de prevenção e controle da Dengue nos Campi da UFSC

## Introdução

---

A Dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna, na maioria dos casos. Pode apresentar duas formas clínicas: Dengue Clássico e Febre Hemorrágica do Dengue (FHD)/Síndrome do Choque do Dengue (SCD). É a virose urbana mais difundida no mundo. Com exceção da Europa, ocorre em todos os continentes. É uma doença de áreas tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, agente responsável pela propagação da doença.

No Brasil há relatos de prováveis epidemias de dengue no início do século XX, em São Paulo em 1916 e em Niterói em 1923. É possível ou provável a ocorrência da febre da Dengue muito antes, uma vez que a Febre Amarela, doença mais grave e cujo modo de transmissão também se faz através do mosquito *Aedes aegypti*, assolava os portos de Santos e Rio de Janeiro, ao ponto de ser uma das causas do levante popular ocorrido na Capital Federal em 1904, conhecido como a *Revolta das Vacinas*. A primeira epidemia documentada clínica e laboratorialmente ocorreu em 1981-1982, em Boa Vista (RR). Naquela época eram frequentes os surtos de Dengue no Caribe, com destaque à ilha de Cuba, onde ocorreu um grave surto de Dengue Hemorrágica. Em 1986, ocorreram epidemias atingindo o Rio de Janeiro e algumas capitais da região Nordeste. Desde então, a dengue vem ocorrendo no Brasil de forma endêmica, intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente indenes e/ou alteração do sorotipo predominante.

O mosquito *Aedes aegypti* caracteriza-se por possuir hábitos domésticos e construir seus focos de sobrevivência preferencialmente dentro das habitações ou no peridomicílio, em recipientes onde se acumula água limpa (vasos de plantas, pneus velhos, cisternas, sucatas, entulhos, etc...). Ele costuma picar nas primeiras horas da

[Digite texto]

manhã e nas últimas da tarde, evitando o sol forte, mas, mesmo nas horas quentes, ele pode atacar à sombra, dentro ou fora de casa.

Apesar de haverem avanços recentes na elaboração de vacinas eficazes para o controle da doença, o horizonte da implantação de campanhas de vacinação em massa para o controle da doença ainda é muito distante. Portanto, o conhecimento dos hábitos do mosquito ainda é a peça fundamental nas estratégias de controle da doença.

Nos últimos dois anos o cenário de transmissão de doenças através do mosquito *Aedes aegypti* se agravou com a introdução de duas novas enfermidades: a febre Chikungunya e a Febre Zica. Em relação à última, ressalta-se a epidemia de microcefalia em recém-natos cuja confirmação pelo Ministério da Saúde ocorreu na última semana.

Considerando a ocorrência de surtos de dengue no município de Itajaí no último verão bem como notificações por parte da Vigilância Sanitária do município de Florianópolis quanto à descoberta de focos do mosquito *Aedes aegypti* no campus Trindade da UFSC, a Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC tomou a iniciativa de lançar uma campanha de medidas de prevenção da doença e controle de sua transmissão nas unidades/campi da UFSC. Para isto foi nomeado um grupo de trabalho com objetivos apresentar as ações de controle e prevenção da disseminação do mosquito *Aedes aegypti* nos campi da UFSC.

## **Atividades de controle emergencial**

---

- Destinação adequada dos veículos inservíveis depositados ao lado do prédio do patrimônio da UFSC. Ressalte-se que este é o local onde foram encontrados focos do mosquito *Aedes aegypti* pela Vigilância Epidemiológica municipal.
- Mutirão de limpeza de potenciais criadouros de mosquitos, em especial, plástico, vidros, metais, entulhos no Campus Trindade.

Ressaltamos que estas essas atividades devem ser realizadas ainda em 2015.

## Atividades de Prevenção

---

A única forma de se evitar as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* é através do combate aos focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença.

## Atividades preconizadas

---

Segundo As Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue<sup>1</sup>, as seguintes atividades são preconizadas para avaliar e controlar a situação vetorial nos municípios infestados pelos mosquitos transmissores da doença:

1. Pesquisa larvária amostral, bimestral ou quatro levantamentos rápidos de índices entomológicos (LIRAA) ao ano.
2. Visita domiciliar bimestral em 100% dos imóveis.
3. Pesquisa larvária nos pontos estratégicos, em ciclos quinzenais, com tratamento focal e/ou residual, com periodicidade mensal para o tratamento residual.
4. Atividades de educação e comunicação, com vistas à prevenção e controle da dengue pela população.
5. Articulação com órgãos municipais de limpeza urbana, tendo em vista a melhoria da coleta e a destinação adequada de resíduos sólidos.
6. Articulação com outros órgãos municipais governamentais e entidades não governamentais, tendo em vista a atuação intersetorial.
7. Realização do bloqueio da transmissão, quando necessário.

As peculiaridades da ocupação do espaço local (Campus Universitário Trindade), a distribuição dos prédios/unidades, as atividades desenvolvidas em cada prédio/unidade, a forma/padrão de ocupação desses prédios/unidades (ocupação temporária, população flutuante e sazonal) implica na adaptação das recomendações das Diretrizes Nacionais. Neste aspecto, propomos ênfase nos itens 2,3, 4, 5 e 6 da lista acima. Além disso, é fundamental a articulação e o envolvimento com os setores de

---

<sup>1</sup> Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2009.

vigilância epidemiológica e sanitária municipal, integrando suas atividades de maneira a potencializar o trabalho e evitar a duplicidade das ações.

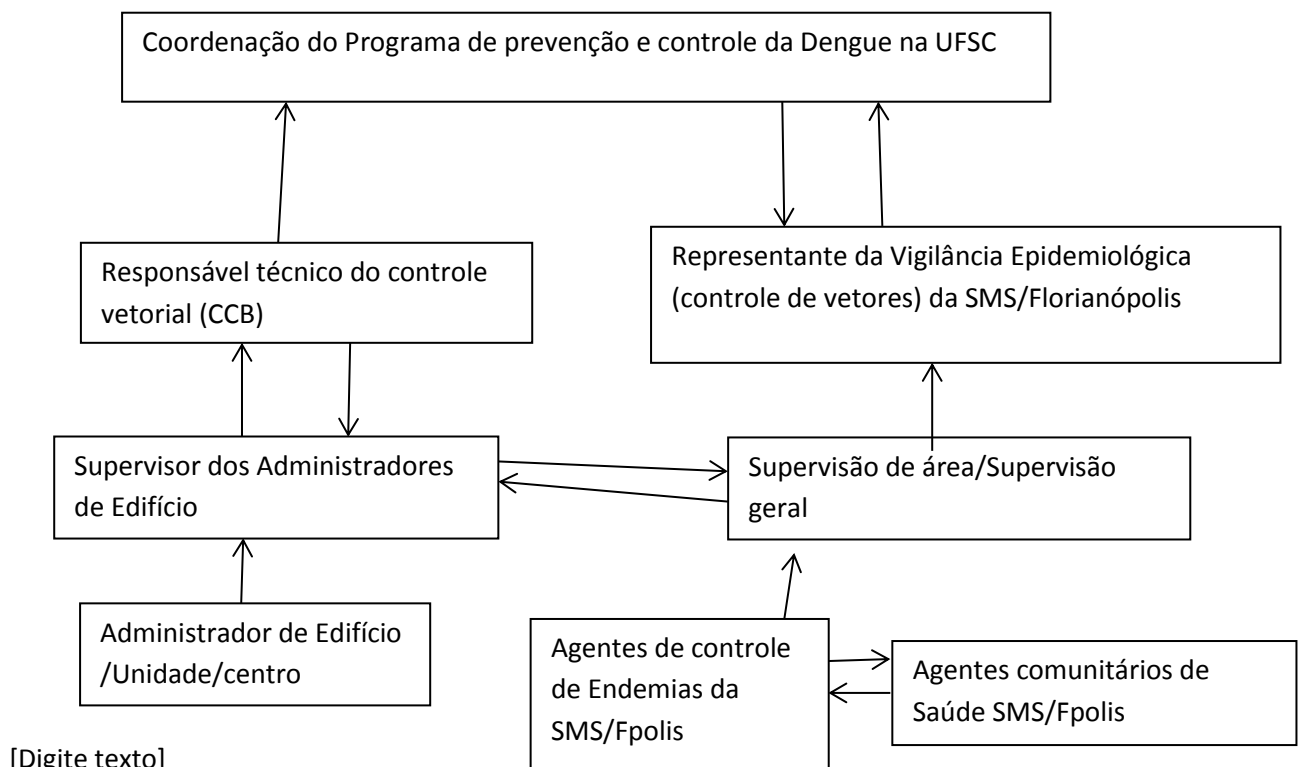
## Operacionalização do controle vetorial no Campus Universitário Trindade

A condução das ações do controle vetorial no campus universitário pode ser efetuada por um gerente, coordenador ou responsável técnico vinculado à Universidade e em articulação com área de Vigilância Epidemiológica da Secretaria municipal de Saúde de Florianópolis.

## Proposta de estrutura hierárquica para atividades de controle do *Aedes aegypti* no(s) campus(i) da UFSC

As atividades de prevenção e controle serão desenvolvidas diretamente por uma equipe composta pela Comissão de Prevenção e Controle da Dengue, Diretores dos Centros de Ensino, Diretores dos Campi da UFSC e Administradores de Edifícios conforme a estrutura indicada na figura 1. Entretanto, o sucesso das atividades dependerá igualmente da participação da comunidade interna e externa da UFSC.

Figura 1: Hierarquia para atividades de controle do *A. aegypti* nos campi da UFSC



Alguns aspectos operacionais devem ser considerados para o alcance de melhores resultados.

- Assegurar estrutura física adequada às atividades administrativas.
- Assegurar a manutenção dos veículos e equipamentos existentes, adotando procedimentos de controle administrativo para seu uso.
- Adotar, preferencialmente, o regime de zoneamento para a atividade do ACE<sup>2</sup>, que consiste em mantê-lo atuando dentro de uma mesma área de trabalho, se possível próximo ao seu próprio local de trabalho.
- Gerenciar a escala de férias da força de trabalho, de modo a evitar a descontinuidade das atividades de controle do vetor nos períodos críticos.
- Promover o planejamento conjunto de atividades entre as equipes de controle de vetores da universidade e da Vigilância Sanitária do município.
- Estabelecer rotina de reuniões sistemáticas entre equipe de supervisores de área e de representantes da vigilância epidemiológica/sanitária municipal para intercâmbio de informações epidemiológicas e entomológicas de sua área territorial.

### **Atribuições do Administrador de Edifício (Correspondente ao Agente de controle de Endemias – ACE-)**

---

- Cadastro dos pontos estratégicos (PE) através de “Mapa de risco”, em conjunto com o supervisor.
- Realizar pesquisa larvária no prédio, para levantamento de índices e descobrimento de focos conforme orientação técnica da supervisão.
- Orientar, em conjunto com o supervisor, os usuários do bloco/centro (professores, pesquisadores, alunos, demais servidores) para a eliminação e/ou proteção de possíveis criadouros.

---

<sup>2</sup> ACE: Agente de controle de endemias, figura-chave, base da estrutura hierárquica das atividades de controle do mosquito. Considerando as peculiaridades do Campus Universitário, este papel de Agente de controle de endemias pode/deve ser assumido pelos administrador de edifícios ou funcionários das administradoras de edifícios de cada prédio/centro universitário.

- Comunicar ao supervisor os obstáculos para a execução de suas atividades durante as vistorias dos prédios e entornos sob sua responsabilidade.
- Registrar nos formulários específicos (“mapas de risco”), de forma correta e completa, as informações referentes às atividades executadas

## **Atribuições do Supervisor**

---

- Conhecer os aspectos técnicos e operacionais do controle da dengue nas dependências do(s) campus(i) da UFSC
- Participar do planejamento das ações de campo, em conjunto com a Coordenação do programa e com os administrador de edifícios do campus, definindo caso necessário, estratégias específicas, de acordo com a realidade local.
- Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das atividades de campo, por intermédio de supervisões diretas.
- Garantir, junto ao pessoal sob sua responsabilidade, o registro correto e completo das atividades.
- Encaminhar as amostras de larvas recolhidas durante a supervisão para o Professor Carlos Pinto do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia do CCB/UFSC.
- Realizar a consolidação e o encaminhamento a Coordenação do Programa das informações relativas ao trabalho desenvolvido.
- Orientar, em conjunto com o administrador de edifício, os usuários do bloco/centro (professores, pesquisadores, alunos, demais servidores) para a eliminação e/ou proteção de possíveis criadouros.
- Ativar a supervisão de área/supervisão geral do órgão de vigilância sanitária local quando houver indicação de aplicação focal e residual, quando indicado, como medida complementar ao controle mecânico, para que as equipes de vigilância sanitária local apliquem os larvicidas indicados, conforme orientação técnica.
- Participar da avaliação dos resultados e do impacto das ações.

- Garantir o fluxo da informação quanto aos resultados da supervisão.
- Prever, distribuir e controlar os insumos e materiais utilizados no trabalho de campo.
- Atuar como facilitador, oferecendo os esclarecimentos sobre cada ação que envolva o controle vetorial.
- Atuar como elo entre os administradores de edifícios dos campi e a Coordenação do programa técnica.
- Contribuir com a qualificação dos administradores de edifícios sob sua responsabilidade.
- Programa/atividades de treinamento e capacitação para vigilância e controle de focos de *A. aegypti* nos campi da UFSC.

## **Proposta de “Mapa de Risco”**

---

Com base na proposta da campanha “10 minutos contra a Dengue” desenvolvida em bairros do Rio de Janeiro em conjunto com o Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, propomos a adaptação da figura 2 como “check-list” a ser identificado conjuntamente pelo supervisor, administrador de edifício e direção de centro.



Figura 2: Proposta de check list para auxílio no controle de possíveis focos de *A. aegypti* nos campi da UFSC

**Dengue: ação dentro de casa**  
 Cheque semanalmente os locais indicados no desenho, onde o mosquito costuma colocar seus ovos, e marque as ações já realizadas no período. Com apenas 10 minutos semanais você pode afastar o perigo!

The checklist consists of 14 columns, each with an icon representing a location to check: 1. '10 min. o DIA' (10 min. a day), 2. Blue trash bin, 3. Yellow trash bin, 4. Blue water container, 5. Black tire, 6. Grey trash bin, 7. Green trash bin, 8. Open window, 9. Purple trash bin, 10. Potted plant, 11. Toilet, 12. Red trash bin, 13. Blue trash bin, 14. Blue water container. Below these icons is a grid of 14 rows and 14 columns. Each cell in the grid contains the text 'OK' inside a colored circle that matches the icon above it. The first cell in the top-left corner is empty.

	10 min. o DIA	Blue trash bin	Yellow trash bin	Blue water container	Black tire	Grey trash bin	Green trash bin	Open window	Purple trash bin	Potted plant	Toilet	Red trash bin	Blue trash bin	Blue water container
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK
	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK	OK

Fonte: Campanha 10 min. contra a dengue do Instituto Oswaldo Cruz.

[Digite texto]

## Atividades de educação e comunicação

---

Elaboração de um cartaz de alerta e divulgação da campanha para a comunidade universitária.

Divulgação da campanha nas redes sociais oficiais da UFSC (TWITTER, FACEBOOK e INSTAGRAM), entrevista para o UFSC Explica (editoria) e reportagens no site da UFSC.

## Cronograma de Atividades

---

	Dezembro 2015	Janeiro 2016	Fevereiro 2016	Março 2016	Abril 2016	Maiο 2016	Junho 2016	Julho 2016
Mutirão de limpeza	X			X			X	
Destinação dos veículos inservíveis	X							
Alocação do Supervisor na Prefeitura Campus UFSC Trindade	X							
Treinamento do supervisor		X						
Treinamento dos administradores de edifícios			X					
Início das atividades do supervisor		X						
Início das atividades de prevenção pelos administradores de edifícios			X	X	X	X	X	X
Avaliação das atividades de prevenção				X		X		X
Elaboração de relatório								X

[Digite texto]